

## REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Lea Maria Bomfim Andrade Medeiros<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo aborda as principais contribuições teóricas acerca do desenvolvimento humano, observando notadamente sua relação com o ensino superior no Brasil. No decorrer do estudo, são discutidos a origem e o conceito de desenvolvimento humano, associando-os aos quatro pilares da educação descritos no relatório da UNESCO, além de aprofundar as discussões sobre o “aprender a ser”, relacionando-a com a temática da educação superior. Desse modo, esta pesquisa permite uma análise crítico-descritiva, realizada pesquisa bibliográfica em obras de autores que tratam da temática, dando-se ênfase ao material produzido por reconhecidos pesquisadores nessa área acadêmica que fundamentam o referencial teórico metodológico deste trabalho. Os estudos apontam que o pilar do “aprender a ser” não negligencia nenhuma das potencialidades do indivíduo; que as Nações Unidas deram um sentido mais amplo ao conceito de desenvolvimento humano que ultrapassa o aspecto econômico, enfatizando também a dimensão ética, ecológica e cultural; e que o ensino superior deve levar em consideração que a aprendizagem é contínua e somente haverá, de fato, o desenvolvimento humano quando o indivíduo percebe suas habilidades, interesses e vocações, o que se denomina autoconhecimento, multiplicando seu conhecimento e ampliando suas possibilidades de melhoria na qualidade de vida.

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento humano; Educação superior; “Aprender a ser”.

### ABSTRACT

This article discusses the main theoretical contributions about human development, particularly noting its relationship with the upper taught in Brazil. During the study, are discussed the origin and concept of human development, linking them to the four pillars of education described in the report of UNESCO, as well as deepen the discussions on "learning to be", relating it to the theme of education higher. Thus, this research provides a critical and descriptive analysis, performed bibliographic research into works of writers on the subject, giving emphasis to the material produced by recognized researchers in the academic area underlying the theoretical framework of this study. Studies indicate that the pillar of “learning to be” not overlook the potential of any individual; that the United Nations gave to a broader concept of human development that goes beyond the economics sense, also emphasizing the ethical , ecological and cultural dimensions; and that higher education should take into consideration that learning is continuous and only there, in fact, human development when the individual realizes his skills, interests and vocations, which is called self, multiplying their knowledge and expanding their opportunities for improvement quality of life.

**Keyword:** Human development; Higher education; “Learning to be”.

## 1 INTRODUÇÃO

O movimento de expansão do ensino superior faz parte da reflexão de membros de diversas entidades ligadas à educação no Brasil, como o Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional da Educação (CNE), Câmara de Educação

<sup>1</sup>Mestranda em “Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social” pela Faculdade Visconde de Cairu, Pós-Graduada em “Metodologia do Ensino Superior”, pelas Faculdades Integradas Olga Mettig (2009), Bacharel em Administração Geral, pela Faculdade Castro Alves (2008), Bacharel em Marketing pelo Centro Universitário da Bahia (FIB) ( 2005). Correio eletrônico: lea.andrade1@gmail.com

Superior do CNE (CES). A promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 20 de dezembro de 1996, iniciou um novo processo de discussão do currículo e das bases educacionais do ensino superior. De acordo com o Parecer nº 776/97, o Conselho Nacional de Educação redefine as áreas do conhecimento e formula as diretrizes curriculares específicas para cada curso de graduação (FRAUCHES; FAGUNDES, 2007).

Nesse sentido, o atual cenário em que estão circunscritas as instituições de ensino superior vem demandando novos desafios na formação do perfil profissiográfico dos egressos dos cursos superiores e na construção de competências, habilidades e conhecimentos para o exercício laboral e para a pesquisa acadêmica. Considerando mais apropriadamente o papel das instituições do ensino superior (IES) no desenvolvimento de competências e habilidades, faz-se necessário atentar mais especificamente na responsabilidade destas instituições na interação instituição-aluno e na relação ensino-aprendizagem (MINTZBERG; GOSLING, 2003).

Diante deste desafio, o desenvolvimento humano passa a ser o cerne da discussão. O tema deste estudo é exatamente discutir sobre o desenvolvimento humano na educação superior. Para tanto parte-se da seguinte questão: quais as principais contribuições teóricas acerca do desenvolvimento humano cujas lições se relacionam com a educação superior na atualidade?

Em busca de respostas a esta pergunta, o estudo teve como objetivo geral trazer as principais contribuições teóricas acerca do desenvolvimento humano, observando notadamente sua relação com o ensino superior no Brasil, e este se desdobrou nos seguintes objetivos específicos: a) refletir os principais pilares da educação a partir dos registros da UNESCO e b) descrever a importância do "aprender a ser" e a temática da educação superior.

O presente artigo constitui-se como uma busca com vistas a sistematizar algumas reflexões, inquietações e experiências vivenciadas no campo profissional, acerca do desenvolvimento humano correlacionando-o com a educação superior no Brasil.

Nesse sentido, esta pesquisa permite uma análise crítico-descritiva, realizada pesquisa bibliográfica em obras de autores que tratam da temática, dando-se ênfase

ao material produzido por reconhecidos pesquisadores nessa área acadêmica que fundamentam o referencial teórico metodológico deste trabalho.

Para auxiliar a compreensão do assunto, este artigo está estruturado da seguinte forma: na primeira sessão será abordada a origem e o conceito de desenvolvimento humano, relacionando-o com os quatro pilares da educação descritos no relatório da UNESCO; na segunda sessão será abordado o "aprender a ser" e a temática da educação superior. Por fim, nas considerações finais são sintetizadas as ideias principais dos autores interpretados.

## **2 ORIGEM E CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO**

O século XX foi marcado por profundas mudanças ocorridas muito além da esfera econômica: estabeleceu-se o regime democrático participativo como modelo predominante de organização política, os conceitos de direitos humanos e liberdade política foram ampliados, as pessoas tem maior longevidade do que no passado.

Por outro lado, vive-se também em um mundo de privação, destituição e opressão extraordinárias. Existem problemas novos convivendo com antigos: persistência da pobreza, fomes coletivas, violação de liberdades políticas, ampla negligência da condição das mulheres, ameaças ao meio ambiente e à sustentabilidade da vida econômica e social. Muitos destes problemas podem ser observados, em maior ou menor grau, tanto em países ricos como em países pobres. A superação destes problemas é uma parte central do processo de desenvolvimento (SEN, 2010).

O estudo do desenvolvimento humano é antigo. Aristóteles já argumentava que riqueza não é o bem que procuramos, pois se trata de um meio e que existe em função de algo maior. Muitas escolhas humanas estão além do bem-estar econômico. Saúde, conhecimento, meio ambiente equilibrado, liberdade política e prazeres simples da vida não dependem muito, ou exclusivamente, de renda. O ponto-chave do sucesso das políticas de desenvolvimento é a melhoria da vida humana, não se restringindo, portanto, à mera expansão dos processos produtivos. O paradigma do desenvolvimento humano envolve toda a sociedade, não apenas a economia (HAQ, 2008).

De acordo com o pensamento de Amartya Sen<sup>2</sup> (2010), o desenvolvimento pode ser encarado como um processo de alargamento das liberdades reais que uma pessoa goza. A tônica nas liberdades humanas contrasta com visões mais restritas de desenvolvimento, que as identificam com o crescimento do PIB, com o aumento das receitas pessoais, com a industrialização, com o progresso tecnológico ou com a modernização social.

Durante as décadas de 50 a 70, as políticas de desenvolvimento no Brasil e na América Latina enfatizavam a necessidade de promover o crescimento do PIB e da renda por meio da acumulação de capital e da industrialização baseada na estratégia de substituição de importações (OLIVEIRA, 2002).

Cano (1985 apud OLIVEIRA, 2002) observa que nas regiões industrializadas no Brasil, "a qualidade de vida baixou consideravelmente: ganharam mais indústrias e mais empregos, mas também ganharam mais filas de transporte, menos água, escolas e hospitais [...] e muito mais favelas". Industrialização e crescimento nem sempre significam desenvolvimento. O Brasil é um bom exemplo disso (OLIVEIRA, 2002). Mais do que o simples nível de crescimento ou de industrialização é o modo como os frutos do progresso, da industrialização e do crescimento econômico são distribuídos para a população de modo a melhorar a sua qualidade de vida.

Sen (2010) afirma que a crença de que o desenvolvimento humano é um luxo permitido apenas aos países ricos é um problema a ser enfrentado. As economias do Extremo Oriente caminharam relativamente cedo para a massificação da educação e dos cuidados de saúde, tendo-o feito, em muitos casos, antes de terem vencido os constrangimentos da pobreza generalizada. O desenvolvimento humano é primeira e primariamente um aliado dos pobres, mais do que os ricos e abastados. Um país que garante a todos cuidados de saúde e educação pode conseguir resultados notáveis em termos de duração e qualidade de vida de toda a população.

O simples crescimento econômico não se basta para garantir o desenvolvimento humano. Na atualidade, os recursos não-renováveis estão se esgotando rapidamente - sejam eles energéticos ou terras férteis. Paralelamente, as próprias indústrias estão na origem da poluição da natureza e as condições de vida

---

<sup>2</sup> Nasceu em Bengala Ocidental (Índia) em 1933. É prêmio Nobel de Ciências Econômicas (1998) e foi professor em Oxford, Cambridge e Harvard. Tem como obras fundamentais: 'Desigualdade Reexaminada' (1992), 'Desenvolvimento como Liberdade' (2000) e 'A ideia de Justiça' (2011). (OICH, 2014).

na terra estão ameaçadas devido à forma como a humanidade vem utilizando desordenadamente os recursos naturais (DELORS, 2000).

No mesmo cenário, o rápido aumento do desemprego nos últimos anos constitui um fenômeno estrutural relacionado ao progresso tecnológico. Esse fenômeno afetou inicialmente o trabalho de execução, mas vem evoluindo às tarefas que exigem concepção e cálculo. Portanto, pode-se afirmar que o progresso tecnológico avança mais rápido do que a capacidade da sociedade moderna pode imaginar soluções para os novos problemas que surgem (DELORS, 2000).

Para o autor, após várias décadas e pesquisas sobre o crescimento econômico, pensa-se hoje sobre de que modo as pessoas são afetadas pelo processo de crescimento, ou seja, de que forma os incrementos positivos no produto e na renda total estão sendo direcionados para promover o desenvolvimento humano. Assim, as instâncias das Nações Unidas passaram a dar ao conceito de desenvolvimento humano um significado mais amplo, que ultrapassa a ordem econômica para considerar também a dimensão ética, ecológica e cultural.

Nesse sentido, foi proposto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) desde 1990, no seu primeiro Relatório sobre o Desenvolvimento Humano, que o bem-estar humano fosse considerado como a finalidade do desenvolvimento. Os indicadores do desenvolvimento humano não deveriam limitar-se à renda por habitante, mas englobar também dados referentes à saúde, nutrição, acesso à água potável, educação e meio ambiente. A noção de sustentabilidade vem, ainda, completara do desenvolvimento humano ao pôr-se em evidência a viabilidade a longo prazo do processo de desenvolvimento, bem como do respeito aos recursos naturais vitais à sobrevivência humana (DELORS, 2000).

Diferentemente da perspectiva do crescimento econômico, que vê o bem-estar de uma sociedade apenas pelos recursos ou pela renda que ela pode gerar, a abordagem de desenvolvimento humano procura olhar diretamente para as pessoas, suas oportunidades e capacidades. A renda é importante, mas como um dos meios do desenvolvimento e não como seu fim. É uma mudança de perspectiva: com o desenvolvimento humano, o foco é transferido do crescimento econômico, ou da renda, para o ser humano. O conceito de Desenvolvimento Humano também parte do pressuposto de que para aferir o avanço na qualidade de vida de uma população é preciso ir além do viés puramente econômico e considerar outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana (PROGRAMA..., 2012, p. 1).

Essa publicação do primeiro relatório sobre o desenvolvimento humano fomentou muitos debates sobre a eficiência das políticas de crescimento para promover o desenvolvimento humano. Dessa forma, para atingir o desenvolvimento humano é necessária a redução da exclusão social, caracterizada pela pobreza e pela desigualdade (OLIVEIRA, 2002).

Um dos principais papéis da educação é exatamente prover a humanidade da capacidade de dominar seu próprio desenvolvimento, fazendo com que cada indivíduo assuma seu próprio destino e contribua, de forma responsável, para o progresso da sociedade em que vive.

Para Delors (2000,p. 11), "face aos múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social". Segundo o autor, só a educação conduzirá "a um desenvolvimento humano mais harmonioso, mais autêntico, de modo a fazer recuar a pobreza, a exclusão social, as incompreensões, as opressões, as guerras..." (p.20).

Com base nesta visão, a Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura (UNESCO), por meio da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, estabeleceu os quatro pilares de um novo tipo de educação:

- *Aprender a conhecer*: é um pilar que tem como pano de fundo o prazer de compreender, de conhecer e de descobrir. Debruça-se sobre o raciocínio lógico, compreensão, dedução, memória, ou seja, sobre os processos cognitivos por excelência. Pretende-se despertar em cada indivíduo a sede de conhecimento, a capacidade de aprender cada vez melhor, ajudando-os a desenvolver as armas e dispositivos intelectuais e cognitivos que lhes permitam construir as suas próprias opiniões e o seu próprio pensamento crítico.
- *Aprender a fazer*: refere-se essencialmente à formação técnico-profissional do educando. Consiste essencialmente em aplicar, na prática, os seus conhecimentos teóricos. É definida também como o despertar de alguém para a criatividade e construção do trabalho.
- *Aprender a viver junto*: é considerado uns dos pilares mais importantes do processo educativo desses novos tempos. Este domínio da aprendizagem

consiste num dos maiores desafios para os educadores, pois atua no campo das atitudes e valores. Cai neste campo o combate ao conflito, ao preconceito, às rivalidades milenares ou diárias.

- *Aprender a ser*: este pilar é o único que depende dos anteriores. Este tipo de aprendizagem foi preconizado pelo Edgard Faure, num documento da Comissão Internacional para o Desenvolvimento da Educação preparado para a UNESCO, na década de 70. Considera-se que a educação deve ter como finalidade o desenvolvimento total do indivíduo “espírito e corpo, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade”. Trata-se aqui da educação de valores e atitudes, mas já não direcionados para a vida em sociedade em particular, mas concretamente para o desenvolvimento individual. Refere-se ao desenvolvimento dos talentos do ser humano: memória, raciocínio, imaginação, capacidades físicas, sentido estético, facilidade de comunicação com os outros, carisma natural etc. (SILVA; CUNHA, 2002).

Desse modo, por considerar sua essencialidade no que tange às reflexões sobre o desenvolvimento humano e a educação superior, aprofundaremos as discussões acerca do "aprender a ser" o qual preconiza que a educação deve ter como finalidade o desenvolvimento total do indivíduo, vez que este pode se tornar um poderoso veículo de mudança social e progresso econômico, notadamente, a partir do ensino superior.

### **3 A EDUCAÇÃO SUPERIOR E O "APRENDER A SER"**

De acordo com o dicionário da língua portuguesa<sup>3</sup>, educar consiste em "despertar as aptidões naturais do indivíduo [...] aprimorando-lhe as faculdades intelectuais [...] instruir, ensinar". Desse modo, a educação em qualquer de seus níveis ao desenvolver as capacidades intelectuais, psíquicas e morais do homem amplia os horizontes do conhecimento e expande as suas potencialidades.

<sup>3</sup> DICIONÁRIO DE PORTUGUÊS AURÉLIO. [online]. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/Educar.html>>. Acesso em: 16 mar de 2014.

A "educação ao longo de toda a vida", expressão definida pela UNESCO, é uma realidade que tende a cada dia, a inscrever-se no âmbito de uma paisagem educativa complexa. E a educação superior passa por essa dificuldade. É importante que a educação busque valorizar a complementaridade dos espaços e tempos da educação moderna (DELORS, 2000).

Segundo o autor, o progresso científico e tecnológico, a transformação dos processos de produção e a busca por uma maior competitividade no mercado de trabalho fazem com que os saberes e as competências adquiridos, na formação inicial, tornem-se, rapidamente, obsoletos e exigem novos conhecimentos teóricos e práticos para o desenvolvimento profissional contínuo. O papel da educação não se limita a isso: deve fazer com que cada indivíduo saiba conduzir o seu destino e velar a uma reorganização do ritmo de vida.

A explosão da procura de educação por parte dos adultos revela-se de variadas formas: formação básica num quadro educativo não-formal, inscrição em tempo parcial em cursos de ensino superior, objeto da presente pesquisa; cursos de idiomas; sistemas de aprendizagem à distância, etc., tudo isso aponta que o desenvolvimento desses tipos de atividades corresponde a uma forte tendência capaz de reorientar a educação em seu conjunto para a perspectiva de uma educação mais consistente e duradoura.

O ensino superior, por representar um nível mais elevado de educação, tem crucial papel na promoção do desenvolvimento, podendo ser relacionado de forma direta ao processo identificado por Sen (2010), no sentido da ampliação das liberdades reais de que as pessoas gozam e eliminação das restrições que lhes reduzem as escolhas e oportunidades sociais, políticas e econômicas de exercício de suas ações. Desse modo, a elevação dos níveis de educação superior representa evolução, progresso, integração, justiça e bem estar social, qualidade de vida, enfim, a realização dos objetivos fundamentais da República (SCHAPIRO; TRUBEK, 2012). A concretização desses objetivos permitirá a produção de uma série de transformações capazes de proporcionar às pessoas uma vida digna.

Cumpra-se registrar que o conceito de educação vem sendo substituído paulatinamente pelo conceito de "aprendizagem ao longo da vida" pelos seus derivados - qualificações, competências, habilidades -, definidos estrategicamente

em termos funcionais e adaptativos, revelando-se mais herdeiros da “educação recorrente”, outrora proposta pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), do que do ideal de “educação permanente” então defendido pela UNESCO e pelo Relatório Faure, de 1972, com a obra 'Aprender a Ser' (FAURE, 1977).

O chamado “aprender a ser” representa hoje uma das ideias centrais da produção normativa da União Européia, não se hesitando na valorização de todas as formas de aprendizagem com vista à aquisição de vantagens competitivas.

O Relatório Faure (1977) exprimia o temor da desumanização do mundo relacionada como a evolução técnica. A evolução das sociedades desde então, a partir das informações disseminadas pelas mídias, sobretudo no século passado, veio a acentuar este temor. Mais do que preparar as crianças para uma dada sociedade, o problema será fornecer-lhes constantemente referências e forças intelectuais que lhes permitam compreender o mundo que as rodeia e comportar-se nele como indivíduos responsáveis e justos. A educação parece ter como papel fundamental assegurar a todas as pessoas a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação necessária para desenvolver suas aptidões e permanecerem, na medida do possível, donos do seu próprio destino.

Na realidade, a aprendizagem ao longo da vida surgiu no bojo dos discursos políticos, a partir da década de 1990 e, especialmente, no contexto da União Européia. Hake (2006) ressalta que a aprendizagem ao longo da vida conta agora uma história bem diferente, centrada em estratégias para a competitividade econômica, para a criação de emprego, para a flexibilidade e a coesão social: “aprender a ganhar (*learning for earning*) é o nome do jogo da aprendizagem ao longo da vida no século XXI”.

Desse modo, todo ser humano deve ser preparado para a autonomia intelectual e para uma visão crítica da vida, de modo a poder formular seus próprios juízos de valor, desenvolver a capacidade de discernimento e como agir em diferentes circunstâncias da vida. O “aprender a ser” refere-se, exatamente, ao conceito de educação ao longo da vida no seu sentido mais amplo, visando ao desenvolvimento humano sob o ponto de vista estético, artístico, científico, cultural, desportivo e social.

Nesse sentido, a educação, sobretudo voltada ao ensino superior, precisa fornecer a todos, forças e referências intelectuais que lhes permitam conhecer o

Categoria Administrativa	Total Geral		Organização Acadêmica							
	Total	%	Universidades	%	Centros Universitários	%	Faculdades	%	IFs e Cefets	%
Total	2.365	100,0	190	8,0	131	5,6	2.004	84,7	40	1,7
Pública	284	100,0	102	35,9	7	2,5	135	47,5	40	14,1
Privada	2.081	100,0	88	4,2	124	6,0	1.869	89,8	..	..

mundo que os rodeia e agirem como atores responsáveis e justos. É imprescindível uma concepção de desenvolvimento humano que tenha por objetivo a realização plena das pessoas, do nascimento até a morte, definindo-se como um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para, em seguida, se abrir à relação com o outro. A seguir, será analisada a abordagem do “aprender a ser” especificamente no ensino superior no Brasil, a partir da observação do crescimento do setor no Brasil.

De acordo com as publicações do Censo da Educação no ano de 2011, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2013), foram identificadas 2.365 instituições do ensino superior. Desse conjunto, 84,7% são faculdades, 8,0% são universidades, 5,6% são centros universitários e 1,7% representam a soma de institutos federais de educação, ciência e tecnologia (IFs) e de centros federais de educação tecnológica (Cefets).

**Tabela 1** - Número e Percentual de Instituições de Educação Superior, por Organização Acadêmica, segundo a Categoria Administrativa (Pública e Privada) – Brasil – 2011

Fonte: MEC/ Inep (2013).

Os registros do Censo da Educação Superior apontam para um grande incremento de instituições particulares. O fenômeno da expansão do sistema privado de educação superior deve ser analisado com cautela, uma vez que o ensino superior passou por forte processo de privatização em decorrência da ausência de recursos públicos que pudessem financiá-la, conseqüentemente, ocorreu o aumento da oferta de vagas em instituições privadas (STALLIVIERI, 2001).

O crescimento do setor privado no ensino superior é proporcional ao poder aquisitivo dos alunos, a existência de alternativas de fontes de financiamento como

programas de crédito educativo, bolsas de estudos e ao investimento individual feito pelos estudantes em sua formação (STALLIVIERI, 2001). A necessidade de expandir o sistema incluindo um estudante de perfil mais carente está obrigando as instituições de ensino superior a mudar o seu perfil acadêmico. A expansão do ensino superior, antes restrita às classes A e B, já chegou às classes menos favorecidas, especialmente pela possibilidade de acesso às bolsas e ao crédito estudantil. Na década de 90, havia uma demanda bastante reprimida nas classes A e B. A partir de 2000, essa demanda já foi atendida, e as projeções indicam que, a partir de agora, o crescimento do ensino superior acontecerá apenas nas classes menos favorecidas.

A criação de novas instituições privadas é também um reflexo do crescimento do ensino médio que, por sua vez, vem respondendo a duas forças que movem a expansão do ensino superior: por um lado, às necessidades do mercado de trabalho que demanda profissionais capacitados, com novo perfil e novas qualificações profissionais e novos conteúdos; por outro, as aspirações culturais que fazem com que o acesso ao ensino superior faça parte da cultura dos jovens que saem do ensino médio com interesse nunca antes visto (STALLIVIERI, 2001).

Assim, o ensino superior não deve se furtar das lições de Faure, na perspectiva do “aprender a ser”, pois a aprendizagem é contínua e somente haverá o verdadeiro desenvolvimento quando o indivíduo percebe suas habilidades, interesses e vocações, a partir do autoconhecimento. A partir do estímulo do estudo contínuo, o discente é capaz de multiplicar seu conhecimento, ampliando suas possibilidades de melhoria na qualidade de vida.

Assim, as instituições de ensino superior privadas necessitam desenvolver mecanismos e aplicar os recursos necessários no processo de identificação da expectativa/ necessidades dos discentes sem olvidar-se do seu compromisso com a sociedade, em obediência à legislação em vigor (MELO; DUTRA; OLIVEIRA, 2001), bem como contribuir assertivamente para a formação política dos cidadãos (LIMA, 2005), respeitando as individualidades e realidades de cada um.

Destarte, a expansão do ensino superior é imprescindível ao desenvolvimento humano. Neste sentido, educar é, a princípio, uma viagem interior, cujas etapas correspondem às do amadurecimento contínuo da personalidade. Por fim, a

educação atual está relacionada ao desenvolvimento da capacidade intelectual das pessoas e a princípios éticos e cognitivos e de solidariedade humana, com vistas a prepará-las para lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, instrumentalizando-os com aptidões como iniciativa, atitude e adaptabilidade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento em que os sistemas educativos de ensino superior tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento em prejuízo de outras formas de aprendizagem, é importante conceber a educação como um todo, pela escola, pela família e pela sociedade civil que conjuntamente se dispunham a explorar e descobrir as ricas potencialidades que existem em cada pessoa.

Para isso, não se deve esquecer as lições do “aprender a ser”, a qual não negligencia nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, capacidade física, sentido estético, aptidão para a oralidade, etc., pois é sabido que com oportunidades sociais adequadas – sobretudo na forma de serviços de educação –, os indivíduos podem moldar seu próprio destino e ajudar uns aos outros.

A educação consiste em dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento e deve fazer com que cada pessoa responsabilize-se pelo seu próprio destino e contribua para o progresso da sociedade em que vive.

#### REFERÊNCIAS

DELORS, J. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FAURE, E. **Aprender a ser**. Lisboa: Livraria Bertrand, 1977.

FRAUCHES, C. C.; FAGUNDES, G. M. **LDB anotada e comentada e reflexões sobre a educação superior**. 2. ed., atual. – Brasília: ILAPE, 2007.

HAKE, B. J. (2006). Late modernity and learning society: problematic articulations between social arenas, organizations and individuals. In R.V.Castro,

A.V.Sancho&P.Guimarães (Eds).Adult education.**New routes in a new landscape** (31-56). Braga: Unit for Adult Education of the University of Minho.

HAQ, M.O **Paradigma do Desenvolvimento Humano**. IN: Curso: Introdução ao Desenvolvimento Humano: Conceitos básicos e mensuração. PUC Minas Virtual, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA(INEP). **Censo da educação superior**: 2011 – resumo técnico. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

Disponível em:

<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/resumo\\_tecnico/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_superior\\_2011.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2011.pdf)>. Acesso em: 01 abr. 2014.

MELO, S. C. B.; DUTRA, H. F. O.; OLIVEIRA, P. A. S. Avaliando a qualidade de serviço educacional numa IES: o impacto da qualidade percebida na apreciação do aluno de graduação. **Organização & Sociedade**, Salvador, v. 8, n. 21, p. 125-137, maio/ago. 2001.

MINTZBERG, H.; GROSLING, J. Educando administradores além das fronteiras. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 43, n. 2, p. 125-137, maio/jun. 2003.

LIMA, M. C. Ensino, pesquisa, capacitação e titulação docente no ensino da graduação em administração. In: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. I 6. 2005, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: ANGRAD,2005.

OLIVEIRA, G.B.**Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento**. Ver. FAE, Curitiba, v.5, n.2, p. 37-48, maio/ ago, 2002.

OBSERVATÓRIO INTERNACIONAL DE CAPACIDADES HUMANAS, DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS (OICH). **Amartya Sen e seu conceito de capacidades humanas**.Disponível em:

<<http://www.capacidadeshumanas.org/?p=29>. Acesso em: 16 mar 2014.

SCHAPIRO, Mario Gomes; TRUBEK, David M. Redescobindo o Direito e Desenvolvimento: experimentalismo, pragmatismo democrático e diálogo horizontal. In: SCHAPIRO, Mario Gomes (Org.). **Direito e desenvolvimento**: um diálogo entre os BRICS. São Paulo: Saraiva, 2012, p. 27-72.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA, E.L.; CUNHA, M. V. **A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas**. *Ci. Inf.* [online]. 2002, vol.31, n.3, pp. 77-82. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a08v31n3.pdf>>. Acesso em: 16 mar 2014.

STALLIVIERI, L. O sistema de ensino superior do Brasil: características, tendências e perspectivas. **A Cooperação Internacional na Universidade de Caxias do Sul.** Palestra proferida no III Encontro Nacional de Ensino de Línguas Estrangeiras. Caxias do Sul, 2001. Universidade de Caxias do Sul. 22p. Disponível em: <[http://www.ucs.br/ucs/tpIPadrao/tpICooperacaoCapa/cooperacao/assessoria/artigos/imprimir/sistema\\_ensino\\_superior.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tpIPadrao/tpICooperacaoCapa/cooperacao/assessoria/artigos/imprimir/sistema_ensino_superior.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2013.

UNESCO. **Política de mudança e desenvolvimento no ensino superior.** Rio de Janeiro: Garamond, 1999. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129768porb.pdf>>. Acesso em: 17mar 2014.